

O PANFLETO DE DIVULGAÇÃO DO EXAME TKT SOB A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Gladys Quevedo-Camargo (1); Vera Lúcia Lopes Cristóvão (2)

(1) Doutoranda/bolsista CAPES do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da Professora Doutora Vera Lucia Lopes Cristóvão, e membro do grupo de pesquisa Linguagem e Educação;

(2) Pos-doutora em Estudos da Linguagem e Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora adjunto do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, membro do Programa de Pos Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL - UEL) e líder do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (desde 2002).

RESUMO

Este artigo apresenta brevemente a análise linguístico-discursiva do panfleto de divulgação do exame para professores de inglês TKT (Teaching Knowledge Test). Baseando-se no Interacionismo Sócio-discursivo (ISD), este estudo objetiva uma leitura mais contextualizada e informada sobre as intenções do texto e as representações do profissional de língua inglesa que ele incorpora. As análises revelam representações relativas a instituição produtora do exame, ao exame TKT e ao professor de inglês, além de corroborar a representação sócio-histórico-cultural do gênero profissional professor (de inglês) como aquele que necessita de qualificação para (continuar a) atuar no mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Já faz parte da cultura geral do ensino de inglês como língua estrangeira em nosso país a exigência de constante capacitação, atualização e aperfeiçoamento por parte do professor. Questões ligadas a avaliação da proficiência linguística e das competências profissionais do professor ganham cada vez mais espaço nos meios acadêmicos brasileiros (PERRENOUD, 1999; CONSOLO, 2004).

Implantado no contexto brasileiro em 2005, o Teaching Knowledge Test (TKT) é um exame internacional dirigido a professores de inglês do mundo inteiro que objetiva testar conhecimentos sobre o ensino da língua inglesa. Atraídos pela especificidade do exame e do público-alvo a que se destina, e pela crença de que a análise de produções textuais relacionadas ao trabalho e a formação do professor de inglês como língua estrangeira pode propiciar-nos uma “nova compreensão sobre o trabalho do professor, tanto em relação a seu agir concreto quanto em relação a alguns dos aspectos das representações que socialmente se constroem sobre ele” (BRONCKART; MACHADO, 2004), analisamos o panfleto de divulgação desse exame, primeiro material de divulgação disponibilizado a alunos e professores de língua inglesa em universidades e escolas de língua inglesa no Brasil, sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo (ISD), com o objetivo de buscar uma leitura mais contextualizada e informada sobre as intenções do texto e as representações do

profissional de língua inglesa que ele incorpora. Sendo assim, o corpus escolhido e composto por um texto constituído sócio-historicamente, portador de valores e intenções específicas que buscaremos desvendar através desta análise.

Segundo Bronckart e Machado (2004), podemos analisar dados provenientes basicamente de duas fontes: das produções textuais e ações oriundas de uma situação de trabalho (quando teríamos linguagem no/como trabalho educacional), e de produções textuais oriundas de situações mais externas (linguagem sobre o trabalho educacional). O panfleto analisado, portanto, enquadra-se no segundo tipo de fonte.

Inicialmente apresentaremos os fundamentos teóricos utilizados para a análise do panfleto, discorrendo sobre os princípios básicos do ISD. Na sequência, enfocaremos o gênero textual panfleto, a metodologia e os procedimentos de análise, onde descreveremos o corpus analisado. Finalmente, teceremos considerações sobre os dados oriundos da análise a partir das lentes do ISD.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A ANÁLISE DO PANFLETO

Amplamente associado ao nome de Jean-Paul Bronckart, o Interacionismo Sócio-discursivo se caracteriza por um posicionamento epistemológico e político que tem como pano de fundo as idéias de Spinoza, Marx e Vygotsky (BRONCKART, 2004; MACHADO, 2005). Sua tese principal é a de que “a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (BRONCKART, 1999/2003, p. 42, grifo do autor). Portanto, o Interacionismo Sócio-discursivo considera a historicidade da existência humana impregnada de dimensões sociais e discursivas.

Segundo o próprio Bronckart (2003), os princípios centrais do ISD são:

1. O homem é fruto da apropriação e interiorização das propriedades das diferentes formações sociais em que se encontra inserido;

2. Tal apropriação se dá através da ação humana, que é de natureza sociocultural, por meio das produções semióticas, particularmente as produções verbais. Tais produções são consideradas ações de linguagem, e são vistas como conjuntos de operações de linguagem que constituem uma unidade, e cujo resultado final é o texto. Nas palavras de Bronckart (1998, p. 77), “o discurso aparece na forma de diversas linguagens naturais, que se relacionam com a história e as formas de organização de um grupo social, (...) as unidades (ou signos) dessa

linguagem são fundamentalmente socioculturais”. Sendo assim, a consciência humana e histórico-social, acional e semiótica.

3. Um texto e toda unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência no seu destinatário (MACHADO, 2005). Na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão “gênero de texto” (BRONCKART, 1999/2003, p. 75).

A linguagem materializada em textos orais ou escritos tem dois planos: o sociológico, onde se considera que o comportamento verbal está inserido num contexto físico, num determinado momento de produção por um emissor tendo em mente um receptor em particular; e o psicológico, em que se vê a produção inserida num contexto de comunicação interativa sócio-subjetiva, onde há o mundo social (normas, valores, regras...) e o mundo subjetivo (imagem que o agente apresenta de si ao agir) (CRISTOVAO; NASCIMENTO, 2006).

4. Os textos são mediadores das ações humanas. A responsabilidade da realização dessas ações pode ser atribuída a um indivíduo particular ou a um coletivo, movido por motivos e orientado por objetivos, no quadro de uma atividade social.

Em suma, o ISD entende a linguagem “como um instrumento semiótico pelo qual o homem existe e age” (CRISTOVAO; NASCIMENTO, 2006, p. 38). Sendo assim, os fatos de linguagem são interpretados como sinais visíveis do comportamento humano contextualizado socialmente.

Segundo Machado (2005), no contexto social, os fatos - ou atividades sociais – determinam o funcionamento psíquico e as ações dos seres humanos. Essas atividades realizam-se fundamentalmente nas atividades de linguagem. Dessa forma, os homens produzem instrumentos ou ferramentas lingüísticas com as quais transformam tudo o que os circunda. Na medida em que as atividades de linguagem vão se diferenciando historicamente, novos instrumentos e ferramentas vão surgindo para responder a necessidade de diferenciação.

Através desse mesmo mecanismo, novas formas semióticas aparecem para regular as novas atividades de linguagem, que paulatinamente acabam se constituindo em ‘modelos’ para ações de linguagem futuras (MACHADO, 2005). Estes ‘modelos’, imbuídos de valores sociais referenciais, comunicativos e culturais, transformam-se em construtos históricos (que chamamos de gêneros), cuja apropriação é essencial para nossa inserção na sociedade.

Os trabalhos desenvolvidos a luz do ISD não pretendem identificar, definir ou classificar os gêneros textuais. No entanto, eles são discutidos com finalidades didáticas para tratar do papel dos gêneros na ação de linguagem (MACHADO, 2005).

Retomando a idéia dos modelos/construtos históricos discutida anteriormente, e considerando-os como formas comunicativas mais ou menos estabilizadas, adotaremos a definição de gêneros textuais apresentada por Machado (2005), que afirma que os gêneros de textos são construtos sócio-histórico-culturais, através dos quais nos tornamos membros de uma sociedade. Para Cristóvão e Nascimento (2006, p. 46) os gêneros enquanto modelos constituem-se, simultaneamente em “um tipo de referencia e de restrição”.

Machado (2005) nos diz que a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de possibilidade de inserção prática dos indivíduos nas atividades comunicativas humanas. É essa apropriação que nos permite “classificar” o corpus desta análise como sendo um ‘panfleto de divulgação’, e saber de antemão ou inferir as intenções implícitas do texto.

Bronckart e Machado (2004) recomendam procedimentos de análise lingüístico-discursiva que englobam diferentes perspectivas. A mais ampla delas envolve o levantamento de informações sobre o contexto sócio-interacional da produção do texto, reconstituindo sua história e desvendando as particularidades do contexto de sua produção, o que certamente possibilita uma visão crítica da sua função e utilidade. O contexto de produção é definido por Bronckart (1999/2003, p. 93) como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”.

Uma outra perspectiva envolve a análise das características globais do texto, onde não só verificamos o meio em que o texto é veiculado, seus aspectos gráficos e estéticos, mas também efetuamos a identificação prévia do gênero textual em questão.

Ainda outra perspectiva, bastante complexa, pressupõe a análise da arquitetura textual, que por sua vez engloba três elementos importantes: a infra-estrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. A infra-estrutura textual se compõe da identificação do plano geral do texto, através do levantamento do seu planejamento geral e conteúdo temático e da identificação dos tipos de discurso. Bronckart (1999/2003) define tipos de discurso como sendo segmentos de textos com características próprias em diferentes níveis (semântico-pragmático, morfosintático, psicológico, da planificação e do texto), com os quais são compostos, em diferentes modalidades, todos os gêneros textuais. Sendo assim, é comum encontrarmos textos heterogêneos, ou seja, compostos por vários tipos de discurso.

Esses tipos de discurso tem formas lingüísticas identificáveis, sendo, portanto, categorizados como interativo, teórico, relato-interativo e narração. O discurso interativo e implicado, ou seja, faz referências explícitas aos parâmetros da produção - locutor, interlocutor, espaço e tempo - e conjunto, pois expõe ou exhibe estados, noções ou eventos sem origem, que constituem representações situadas no mundo da interação social em curso e são acessíveis aos protagonistas da interação.

O discurso teórico também é conjunto, mas não faz nenhuma referência ao ato da produção. Ele é autônomo em relação à situação de produção. Dizemos, portanto, que o discurso teórico é conjunto e autônomo.

Assim como o interativo, o discurso relato-interativo também é implicado, mas nele as representações de ações, eventos, estados ou relações são disjuntas, ou seja, são expressas num mundo distante daquela da interação social em curso. Neste tipo de discurso há uma origem temporal e os fatos são narrados. Portanto, o discurso relato-interativo é caracterizado como implicado e disjunto.

Finalmente, a narração é um tipo de discurso autônomo e disjunto, pois não faz referências ao ato de produção e apresenta um mundo distante da interação social em curso, com marcação explícita de origem temporal.

O segundo elemento da arquitetura textual é composto pelos mecanismos de textualização. Conforme Bronckart (1999/2003) existem três mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal. A conexão está ligada à marcação das articulações da progressão temática por meio de organizadores textuais como conjunções ou conectivos, advérbios ou locuções adverbiais, grupos preposicionais ou grupos nominais. A coesão nominal é realizada por meio de anáforas, que utilizam unidades como os pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos, e também sintagmas nominais. Sua função é introduzir os temas e/ou personagens novos e garantir que sejam retomados ou substituídos ao longo do texto. Incluem-se aqui a identificação dos protagonistas centrais e análise das funções sintático-semânticas exercidas por eles. Finalmente, a coesão verbal tem como função assegurar a organização temporal ou hierárquica dos processos verbalizados no texto, que se realizam basicamente por meio dos tempos verbais. Inclui-se aqui a análise das relações predicativas, que podem ser diretas (relação sujeito-verbo neutra, ou seja, sem meta-verbo) ou indireta (relação sujeito-verbo com presença de formas portadoras de valores modais, aspectuais ou psicológicos).

Bronckart e Machado (2004) distinguem dois tipos de relações predicativas: as diretas,

em que a relação sujeito-verbo é neutra, ou seja, o verbo da oração não é precedido de nenhuma forma (um metaverbo) que lhe atribua valor modal, aspectual ou psicológico, e as indiretas, quando o verbo é precedido de formas com tais valores.

Finalmente, o terceiro elemento da arquitetura textual é composto por mecanismos enunciativos, verificados através do levantamento de unidades dêiticas pertinentes e da análise dos valores assumidos por tais unidades no texto. Aqui analisamos as vozes e as modalizações, que nos fornecem pistas a respeito do posicionamento ou intenção do autor através das formas lexicais empregadas.

Os mecanismos enunciativos contribuem para que a coerência pragmática ou interativa do texto seja mantida (BRONCKART, 1999/2003). Eles buscam elucidar os posicionamentos enunciativos, ou seja, as posições assumidas pelo produtor do texto, as vozes expressas implícita ou explicitamente no texto, e as modalizações, que são as avaliações formuladas sobre aspectos do conteúdo temático.

As modalizações podem ser divididas em quatro tipos: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas (BRONCKART, 1999/2003). As modalizações lógicas expressam o julgamento de valor de verdade, apresentando as proposições do texto como (in)certas, (im)possíveis ou (im)prováveis. As modalizações deônticas expressam avaliações do que é enunciado a luz dos valores sociais, atribuindo ao texto características de permissão, necessidade, proibição e recomendação. As modalizações apreciativas expressam julgamento subjetivo dos fatos enunciados pelo texto, apresentando-os como bons, maus ou estranhos. As modalizações pragmáticas expressam julgamento com relação a responsabilidade de um leitor em potencial com relação ao processo de que é agente potencial, particularmente sobre sua capacidade de ação, intenção e razões para agir.

3 O GÊNERO TEXTUAL “PANFLETO”

É de conhecimento geral que, no mundo empresarial, qualquer empresa, deve aprender a utilizar eficientemente a linguagem, pois ela tem papel fundamental para o sucesso das várias atividades comunicativas e para a sobrevivência da empresa. Sabe-se também que as propagandas fazem parte de um repertório complexo de diferentes gêneros que contribuem para a construção da imagem interna e externa de uma empresa (JORGE; HEBERLE, 2002).

A esfera de atividade publicitária baseia-se em diferentes modalidades e usos semióticos, aproveitando e utilizando ao máximo qualquer fator lingüístico e extralingüístico, e que tem como características principais a brevidade e a persuasão (VIVANCO, 2005). A comunicação implícita da intenção do autor como forma de ganhar a confiança do destinatário

também e freqüente nessa esfera de atividade, onde o texto muitas vezes parece estar só comunicando fatos, delegando a autoridade a uma instituição superior num processo constante de meta-representação. O resultado deste processo e, geralmente, o disfarce da intenção comunicativa real, escondendo a verdadeira identidade do emissor (CROOK, 2004).

4 RESULTADOS DA ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 O CONTEXTO SOCIOINTERACIONAL DE PRODUÇÃO DO TEXTO

O texto do panfleto de divulgação que analisamos foi produzido na cidade de Cambridge, Inglaterra, pela Cambridge ESOL (English as a Second Oral Language) para divulgar o exame TKT. Normalmente a Cambridge ESOL distribui o mesmo material em diversos países do mundo, apenas adaptando a língua e pequenos detalhes do texto para o país a que se destina. O fato de a maior parte do texto estar escrita em português (com pequenas exceções como o nome do exame e da instituição responsável) e extremamente importante, pois aumenta as chances do texto ser lido por destinatários que não possuem conhecimento muito aprofundado da língua inglesa, como e o caso do público alvo do exame TKT.

4.2 AS CARACTERÍSTICAS GLOBAIS DO TEXTO

Este texto é claramente percebido como sendo um panfleto ou folder de divulgação: formato de uma folha tamanho A4 dobrada em três (10 x 21 cm), diversas cores (azul, vermelho, amarelo, branco, preto e cinza), papel couchê, excelente qualidade gráfica, e textos pequenos distribuídos nas seis faces do papel. De leitura rápida, apresenta informações em forma de tópicos. Observamos também a utilização de diversos tamanhos de fontes, negrito e itálico. Todos esses recursos não só facilitam a leitura, mas também direcionam os olhos do leitor para as informações importantes sobre o teste divulgado pelo panfleto.

Na face externa do panfleto (que chamaremos de Face 1), o leitor encontra o nome da instituição produtora (Cambridge ESOL), o nome do exame, a definição do que é o exame, o brasão da instituição produtora e a logomarca da associação em que a instituição se insere - ALTE (Association of Language Testers in Europe).

Ao abrir o panfleto, os olhos do leitor percorrem duas faces (que chamaremos de 2 e 3). Na Face 2 (a direita), há dois tópicos: “O que é o TKT?”, que explica o enfoque do teste, e “A quem se destina o TKT?”, que delimita seu público alvo. A Face 3 (a esquerda) apresenta depoimentos de quatro pessoas que participaram dos pré-testes no Brasil: dois professores universitários (um de uma universidade pública e outro de uma particular), uma gerente acadêmica de um instituto de línguas conceituado nacionalmente e um aluno de curso de

Letras. Dessa forma, o leitor fica imediatamente sabendo do que se trata e a opinião de quem já viu e pré-testou o exame, predispondo positivamente o leitor a prosseguir com a leitura.

Uma segunda abertura do panfleto faz com que o texto completo da parte interna fique a mostra ao leitor. Além de continuar visualizando a Face 2, as Faces 4 e 5 trazem, na parte superior, a sentença “A nova qualificação da Universidade de Cambridge ESOL Examinations para professores de Inglês”, enfatizando a novidade do produto desenvolvido por uma instituição confiável que já é bastante conhecida pelos demais exames que oferece, e delimitando novamente o público alvo. Estas faces trazem também a continuação do tópico “A quem se destina o TKT?” e dois novos tópicos: “Qual é a estrutura de TKT?” – que apresenta os componentes do teste de forma clara e sucinta, e “TKT: testado e aprovado” – que apresenta nomes de instituições renomadas e breves dados sobre os pré-testes conduzidos em várias partes do mundo, assegurando ao leitor a seriedade do exame que lhe está sendo apresentado. Finalmente, na parte inferior da Face 5, temos o endereço eletrônico do teste convidando o leitor ao acesso.

Fechando o panfleto e observando suas costas (Face 6), temos o endereço de correio, telefone/fax e endereço eletrônico da Cambridge ESOL no Brasil, caso o leitor deseje obter mais informações sobre o exame; temos novamente o endereço eletrônico do exame, e na parte inferior, a sentença “Os exames da Universidade de Cambridge oferecem a maior gama de qualificações para estudantes e professores de inglês. Todos os anos, mais de 1,5 milhão de pessoas prestam os exames de Cambridge em 135 países”, que novamente transmite ao leitor a noção de seriedade, idoneidade, confiabilidade e abrangência da instituição produtora do exame.

Totalmente de acordo com os padrões de publicação da Cambridge ESOL, este texto foi escrito de forma clara e objetiva. Suas características visuais atraem os olhos do leitor e a linguagem utilizada transmite profissionalismo, sem ser excessivamente formal, e garantia de benefícios ao destinatário da mensagem.

4.3 A ARQUITETURA TEXTUAL

4.3.1 O PLANO GERAL DO TEXTO

O texto parece dividir-se em cinco partes: (1) explicações sobre o exame (definição, público alvo e estrutura), (2) informações a possíveis candidatos, (3) informações (numéricas) sobre a pré-testagem do exame no Brasil, (4) depoimentos sobre ele e (5) demonstração de evidência de respaldo institucional. Em outras palavras teríamos: o que é o produto (parte 1),

o que o consumidor deve fazer para tê-lo (parte 2), quem já o conhece (partes 3 e 4) e garantias institucionais (parte 5).

Tal composição parece indicar que os objetivos do panfleto são basicamente informar a respeito e vender o exame TKT, confirmando o que afirmam autores que analisaram materiais semelhantes (JORGE; HEBERLE, 2002; CROOK, 2004; VIVANCO, 2005; entre outros).

Quanto às representações que o autor tem do leitor, a organização do texto, entre outros aspectos que serão discutidos posteriormente, sinaliza que o ‘autor’ ou ‘produtor’ do panfleto (que não aparece explicitamente) percebe o destinatário como um profissional que já tem alguma noção sobre a abrangência do trabalho da Cambridge ESOL, domina (pelo menos parcialmente) o jargão da área de ensino de línguas, está ávido por aprimorar seus conhecimentos na área de ensino de língua inglesa e reconhece a importância das instituições externas mencionadas como respaldo.

4.3.2 OS TIPOS DE DISCURSO

O texto comporta basicamente dois tipos de discurso: o teórico e o narrativo-descritivo. Nas partes em que encontramos o discurso teórico, a linguagem é expositiva e nenhum tipo de envolvimento ou interação é expresso, corroborando a ideia do disfarce da intenção comunicativa real do autor do texto (CROOK, 2004). Sua função principal é transmitir os fatos e verdades a respeito do exame em questão. Como exemplo deste tipo de discurso podemos mencionar a oração que consta da Face 2: “TKT auxilia os professores a identificar as principais áreas de conhecimento de ensino necessárias em sala de aula”.

Nos trechos em que detectamos o discurso narrativo-discursivo, verificamos que sua função é a de informar ao leitor sobre os pré-testes já realizados com o exame e sua aprovação por quem esteve envolvido nesse processo. Como exemplo, temos a oração “TKT foi amplamente pré-testado em todo do mundo”, que consta da Face 5.

4.3.3 OS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO

Iniciamos a apresentação dos mecanismos de textualização pela conexão, onde analisamos as conjunções ou conectivos e os advérbios, como vemos a seguir.

4.3.3.1 CONJUNÇÕES OU CONECTIVOS:

De acordo com Van Dijk (1989 apud Vivanco, 2005, p. 1234), a pouca frequência ou até a completa ausência de conectivos não compromete a coerência (ou conexão) textual, por

ser esta uma propriedade semântica do discurso. Encontramos somente seis conectivos no panfleto analisado.

O item ‘entretanto’ aparece no meio de uma oração passiva para introduzir um dos dois únicos pré-requisitos para prestar o exame, ou seja, familiaridade com a linguagem e conhecimentos sobre conceitos da área de ensino de inglês. Esse destaque é pertinente, pois na verdade esse é o diferencial do exame TKT. Na Face 5 encontramos os conectivos ‘ou então’ e ‘ou’, transmitindo ao leitor a idéia de liberdade de escolha para se preparar para o exame, sem obrigatoriamente precisar passar por um curso preparatório ou utilizar o livro indicado no panfleto.

Os três últimos conectivos fazem parte dos depoimentos. O primeiro (‘conforme’) informa sutilmente ao leitor que trabalhar com o exame TKT no curso de Letras estaria em conformidade com as orientações do órgão educacional máximo do nosso país, o Ministério da Educação, reforçando a idéia da pertinência do exame para os futuros professores. O conectivo ‘de fato’ reforça a importância do conteúdo do exame TKT para professores da rede pública, associando-o a satisfação profissional. Finalmente, ‘com certeza’ aparece na fala do aluno depoente, testemunhando seu interesse e motivação pelo exame.

A tabela abaixo apresenta os conectivos analisados e o contexto em que eles aparecem.

CONECTIVO	CONTEXTO
Entretanto (Face 4)	Espera-se, entretanto, que o candidato...
Ou então (Face 5)	(...) podem fazer um curso preparatório, ou então, optar pelo estudo individual
Ou (Face 5)	(...) o livro ...pode ser utilizado em sala de aula ou em estudos individuais.
Conforme (Face 6)	(...) conforme recomenda o Ministério da Educação
De fato (Face 6)	Os professores da rede estadual (...) notaram que os conteúdos estudados, de fato, constavam do <i>TKT</i>
Com certeza (Face 6)	Com certeza, tentarei obter esta qualificação.

Tabela 1: Conectivos no panfleto de divulgação do exame TKT

4.3.3.2 ADVÉRBIOS:

Como podemos observar na tabela abaixo, encontramos somente quatro advérbios no texto. Enquanto os que aparecem na Face 3 servem para descrever o modo como os módulos do exame podem ser prestados, reforçando a idéia de opção e flexibilidade oferecida ao candidato, o advérbio ‘amplamente’ da Face 5 evidentemente tem a função de assegurar ao destinatário que o trabalho executado durante a pré-testagem do exame TKT foi exaustivo e abrangente, e, portanto, o produto final que se apresenta agora e de qualidade indiscutível.

Também na Face 5, o advérbio ‘extremamente’, por sua vez, garante ao leitor que houve ótima receptividade do exame pelos que já estiveram envolvidos com ele de alguma forma.

ADVÉRBIO	CONTEXTO
Simultaneamente (face 3)	Os módulos do exame podem ser prestados...
Separadamente (face 3)	
Amplamente (face 5)	O TKT foi testado...
Extremamente (faces 5 e 6)	Os comentários recebidos foram ... positivos
	A aceitação do pré-teste do <i>TKT</i> foi ... positiva

Tabela 2: Advérbios no panfleto de divulgação do exame TKT

Passemos agora ao outro componente dos mecanismos de textualização, que é a coesão nominal. Destacamos abaixo os substantivos, seguidos de uma breve análise dos protagonistas e suas funções sintático-semânticas, adjetivos, pronomes e numerais encontrados no corpus analisado.

4.3.3.3 SUBSTANTIVOS:

Identificamos 107 substantivos no texto analisado, incluindo o nome do exame. Listamos abaixo os que ocorrem com maior frequência, pois estes são considerados os protagonistas centrais do texto. Obviamente, o substantivo mais freqüente é o nome do exame - TKT, pois é ele que deve permanecer na memória do destinatário. É seguido pelo substantivo ‘professor’ e suas variações, enfatizando o público alvo e reforçando a idéia de que este é um exame de qualificação profissional. É interessante observar que o substantivo ‘candidato’, praticamente sinônimo de ‘professor’ neste contexto, aparece menos da metade das vezes que este último, transmitindo seriedade e até certa formalidade. A palavra

‘conhecimento’ aparece somente quatro vezes, sendo três delas na seção ‘O que é o TKT?’, para deixar claro o propósito do exame.

SUBSTANTIVO	FREQÜÊNCIA
Teaching Knowledge Test / <i>TKT</i>	27
Professor(a)(es)	12
Candidato(s)	5
Conhecimento(s)	4

Tabela 3: Substantivos e sua freqüência no panfleto de divulgação do exame

4.3.3.4 OS PROTAGONISTAS E SUA FUNÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA:

Pelo levantamento da freqüência de aparecimento dos substantivos do texto observamos que os mais freqüentes foram o TKT, o professor (ou professora ou os professores), o(s) candidato(s) e conhecimento(s), que consideramos como sendo os protagonistas centrais do texto.

É interessante observar que a sigla TKT aparece muitas vezes como sujeito sintático em orações ativas, como se fosse um ser animado capaz de agir, quando na realidade é instrumento da ação que se pretende que o destinatário venha a executar. A palavra ‘conhecimentos’ aparece como complemento de oração, pois compõe aquilo que sofrera um processo dinâmico ou representa o objetivo desejado pelo professor. ‘Professor’ aparece como beneficiário, ou seja, aquele a quem se destina o processo dinâmico de aprimoramento proposto pelo exame. Finalmente, ‘candidato’ aparece como agente responsável pelo seu processo de aprimoramento.

A tabela abaixo apresenta uma breve análise das relações sintático-semânticas de algumas orações em que os protagonistas aparecem.

Protagonistas	Função sintática	Função semântica	Tipo de Frase	Verbo
TKT	Sujeito	Instrumental	Ativa	Avalia
	Sujeito	Instrumental	Ativa	É
	Sujeito	Instrumental	Ativa	Atende
	Sujeito	Instrumental	Ativa	Auxilia
	Sujeito	Instrumental	Ativa	Enfoca
	Sujeito	Objetivo	Passiva	É recomendado
	Sujeito	Objetivo	Passiva	Pode ser prestado
	Sujeito	Factivo	Ativa	Apresenta
	Sujeito	Objetivo	Passiva	Foi pré-testado
Conhecimento(s)	Complemento	Objetivo	Ativa	Avalia
	Complemento	Factivo	Ativa	Concentrando-se nos
	Complemento	Objetivo	Ativa	Ampliar
Professor(a) (es)	Complemento	Beneficiário	Ativa	Auxilia
	Complemento	Beneficiário	subordinada	Tornar-se
Candidato(s)	Sujeito	Agentivo	Ativa	Têm
	Sujeito	Agentivo	subordinada	tenha
	Sujeito	Agentivo	Ativa	podem fazer

tabela 4: Análise sintático-semântica dos protagonistas centrais das mensagens do panfleto do TKT

4.3.3.5 ADJETIVOS:

Dos 38 adjetivos encontrados no texto, destacaremos apenas os relativos a dois protagonistas centrais do texto (discutiremos esta questão mais adiante): o TKT e ‘conhecimento’ sobre ensino.

A escolha desses itens lexicais específicos, em detrimento de outras possibilidades, indica as qualidades essenciais que a instituição deseja enfatizar para o destinatário. Com relação ao exame TKT, as idéias que prevalecem são de que ele é objetivo (avalia diretamente conhecimentos importantes que o professor precisa ter, com questões de múltipla escolha) e

acessível (e fácil ter acesso a ele e seu custo não é muito elevado). Além disso, foi testado e aprovado (por pessoas e instituições conhecidas e fidedignas, não só no Brasil, mas também em outros países).

Quanto ao item lexical “conhecimentos”, as qualidades que lhe são atribuídas são os adjetivos “necessários” (ênfatizando a quase obrigatoriedade de o professor dominar o conteúdo avaliado pelo exame) e “profissionais” (reforçando a idéia da necessidade de qualificação profissional e da empregabilidade propiciada ao portador de um certificado dessa natureza).

PROTAGONISTA	ADJETIVO
<i>TKT</i>	Objetivo (face 2)
	Acessível (face 2)
	Testado (face 5)
	Aprovado (face 5)
	Pré-testado (face 5)
Conhecimento(s)	Profissionais (face 1)
	Necessários (face 2)

Tabela 5: Protagonistas e seus adjetivos no panfleto de divulgação do exame TKT

4.3.3.6 PRONOMES:

Apresentamos a seguir os dez pronomes encontrados no texto e o contexto em que apareceram. É interessante observar que só identificamos o aparecimento de um pronome possessivo na primeira pessoa do plural na seção dos depoimentos (Face 6), demonstrando envolvimento claro do depoente. Todos os demais pronomes se referem a uma terceira pessoa, um outro que parece não ser aquele que está lendo o texto, ou compõem uma passiva. Ao ser escrita dessa maneira, a mensagem chega ao destinatário como uma propaganda sem os apelos típicos do discurso publicitário, ou como uma recomendação indireta, com tom de prescrição, vinda de uma instância superior.

PRONOMES	CONTEXTO	TOTAL
	concentrando-se (face 2)	
	se familiarizar (face 2)	
se	tornar-se (face 2)	5
	não se exige (face 4)	
	Espera-se (face 4)	
seu	seu próprio material (face 5)	1
seus	seus conhecimentos (face 2)	1
àqueles	àqueles que querem tornar-se (face 2)	2
	àqueles que já lecionam (face 2)	
ele	esteja familiarizado (face 4)	1
nossos	nossos alunos (face 6)	1

Tabela 6: Pronomes no panfleto de divulgação do exame TKT

4.3.3.7 NUMERAIS:

Numerais e expressões numéricas são utilizados diversas vezes no texto analisado. Os três últimos numerais chamam a atenção por quantificarem a abrangência do trabalho da instituição produtora do exame, impressionando o destinatário e levando-o a associar tal alcance a aceitação da instituição e ao alto padrão de qualidade dos seus produtos.

NUMERAL ou EXPRESSÃO NUMÉRICA	REFERENTE ou CONTEXTO
Três	Módulos
Um	Curso
80	Questões
Mais de 1500	Candidatos que fizeram o pré-teste
Maior	Gama de qualificações
1,5 milhão	Pessoas que prestam exames em todo o mundo
135	Países em que a Cambridge ESOL atua

Tabela 7: Numerais no panfleto de divulgação do exame TKT

Finalmente, tratamos agora do terceiro componente dos mecanismos de textualização: a coesão verbal. A seguir apresentamos o levantamento feito dos verbos ou locuções verbais e uma breve análise das relações predicativas detectadas no texto.

4.3.3.8 VERBOS:

No total, identificamos 57 verbos e locuções verbais no texto. Concentraremos nossa atenção na predominância dos verbos nas vozes ativa e passiva e nos tempos presente e pretérito. Chama-nos a atenção o uso constante do presente genérico, dando ao texto um tom de discurso teórico, atribuindo durabilidade ao que se afirma, objetividade, veracidade e posicionamento distanciado do produtor do texto. A verdade das asserções mascara qualquer tom de subjetividade que possa existir na apresentação do exame. Aparentemente um simples panfleto informativo, o contraste entre as vozes ativa e passiva revela estratégias argumentativas implícitas para convencer o público da pertinência e seriedade do exame.

O pretérito é marcado apenas pelos verbos e só aparece nos trechos que falam da pré-testagem e nos depoimentos. Não há, portanto, marcação temporal específica, o que torna o panfleto praticamente atemporal.

VERBOS OU LOCUÇÕES VERBAIS	FREQUÊNCIA	EXEMPLO
NA VOZ ATIVA Presente	16	TKT avalia (Face 2)
NA VOZ ATIVA Pretérito	8	Candidatos participaram (Face 5)
NA VOZ PASSIVA Presente	5	TKT pode ser prestado (Face 2)
NA VOZ PASSIVA Pretérito	3	TKT foi pré-testado (Face 5)

Tabela 8: Verbos ou locuções verbais no panfleto de divulgação do exame TKT

4.3.3.9 AS RELAÇÕES PREDICATIVAS:

Neste texto há clara predominância das relações predicativas diretas, já que encontramos somente duas situações em que o verbo ‘poder’ é utilizado como modalizador: “(...) módulos, que podem ser prestados; e Os candidatos ao TKT podem fazer um curso”.

Essa predominância da relação neutra ou assertiva reforça a intenção de assegurar o valor de verdade e a objetividade do que é dito a respeito do exame.

4.3.4 OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS

Finalmente, analisamos os mecanismos enunciativos, apresentados a seguir.

4.3.4.1 POSICIONAMENTO ENUNCIATIVO E VOZES

No texto analisado, o agente-produtor não se manifesta. Condizente com o discurso teórico, ele mantém um posicionamento distanciado em relação aos interlocutores, buscando transmitir, como já dissemos, objetividade e veracidade. Como evidência desse posicionamento, podemos apontar principalmente o uso elevado de orações utilizando o tempo verbal presente genérico com o nome do exame como sujeito (protagonista principal). Temos assim, o predomínio, implícito ou explícito, de vozes sociais em todo o texto, ou seja, vozes de outras pessoas ou instituições exteriores ao conteúdo do texto.

Para exemplificar a expressão implícita dessas instituições temos a oração “TKT é recomendado aqueles que...”, que consta da Face 2; um exemplo de expressão explícita pode ser encontrado na Face 5: “Renomadas instituições de formação de professores (...) participaram dos pré-testes no Brasil, Colômbia...”.

4.3.4.2 MODALIZAÇÕES

Ilustramos a seguir alguns dos exemplos encontrados no corpus analisado. As partes sublinhadas mostram os marcadores lingüísticos da modalização lógica.

“TKT pode ser prestado em qualquer momento da carreira do professor” (Face 2)
“Com certeza, tentarei obter esta qualificação” (Face 3) Exemplos de modalizações deônticas podem ser encontrados nas partes sublinhadas dos seguintes exemplos:

“TKT avalia o conhecimento do ensino de Inglês para falantes de outros idiomas, concentrando-se nos conhecimentos necessários a todos os professores de Inglês”. (Face 2)

“Para prestar TKT, é necessário que o candidato tenha pelo menos o equivalente ao nível de Preliminary English Test (PET)”. (Face 4)

“TKT apresenta três módulos, que podem ser prestados simultânea ou separadamente” (Face 4)

Encontramos também trechos modalizados apreciativamente na Face 3 do panfleto, onde há a reprodução de testemunhos. Alguns exemplos:

“Participar do pre-teste do TKT foi uma experiência muito interessante”

“A experiência de participar do pre-teste de TKT foi muito positiva”

“Os professores da rede estadual que participaram dos pré-testes de TKT notaram que os conteúdos estudados, de fato, constavam do TKT, o que proporcionou muita satisfação profissional”

Finalmente, alguns exemplos de modalizações pragmáticas encontrados no texto são:

“TKT é recomendado aqueles que querem tornar-se professores de Inglês”. (Face 2)

“TKT pode ser prestado em qualquer momento da carreira do professor de Inglês”. (Face 2) “Os candidatos ao TKT podem fazer um curso preparatório, ou então, optar pelo estudo individual, utilizando seu próprio material de estudo” (Face 5).

Encerramos, assim, a análise linguístico-discursiva do texto do panfleto de divulgação do exame TKT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprindo o objetivo deste trabalho, de apresentar uma breve análise do panfleto de divulgação do exame TKT sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), procuramos demonstrar que o olhar atento as condições de produção do panfleto, as suas características visuais e lingüísticas, e aos protagonistas presentes no texto, entre outros aspectos, proporciona uma leitura melhor informada desse tipo de publicação, desvendando as representações que se constroem em produções textuais dessa natureza.

No panfleto analisado, surgem representações relativas a instituição produtora do exame, apresentada como um organismo sólido, confiável e comprometido com o aprimoramento lingüístico e metodológico da sua clientela, ao exame TKT, que se apresenta como uma ferramenta de crescimento e ascensão profissional ao professor de língua inglesa, e finalmente ao professor de inglês, que é visto como aquele que precisa e deve se aprimorar, bastando para isso que tenha vontade e motivação para buscar tal objetivo. Essa visão corrobora a representação sócio-histórica-cultural do gênero profissional professor (de inglês) como aquele que necessita de qualificação para (continuar a) atuar no mercado de trabalho.

Por ser um material de divulgação destinado a uma classe profissional específica, o texto incita o professor ao agir, que, neste caso, seria a decisão de investir na sua qualificação profissional e prestar o exame em questão. A mensagem de que o preparo para um exame específico abriria portas ao sucesso profissional pode ser verdade. Porém, há questões contextuais mais complexas que devem ser consideradas também.

É importante comentar também que a utilização dos procedimentos de análise linguístico-discursiva possibilitou confirmar de forma consistente que a construção do texto que encontramos no panfleto de divulgação do exame TKT foi feita de forma extremamente hábil, que alcança eficientemente seus objetivos e cumpre sua função, ao mesmo tempo em que exclui ou deixa de considerar as peculiaridades do gênero profissional, as competências necessárias ao professor de inglês e a real função de um exame de qualificação no desenvolvimento profissional de qualquer cidadão.

6 REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.-P. Teorias da ação, da fala, da linguagem natural e do discurso. In: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (Orgs.) Estudos Socioculturais da Mente. Porto Alegre: ArtMed. 1998. p. 72-85.

_____. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC. 1999/2003.

_____. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. In: Revista de Estudos da Linguagem, Fac. de Letras da UFMG. Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 49-69, jan-jul. 2003.

_____. Commentaires conclusifs. Pour un developpement collectif de l'interactionnisme socio-discursif. In: Calidoscópico, Porto Alegre, v. 2, n.2. p. 113-123. jul-dez 2004.

_____; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: A.R. Machado. (Orgs.) O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL. 2004.

CAMARGO, G.P.Q.P. Exame internacional para professores de inglês: uma análise na perspectiva sócio-interacionista. 2007. 214f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

CONSOLO, D.A. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 43, n. 2. p. 265-286. 2004.

CRISTOVAO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.) Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 37-55. 2006.

CROOK, J. On covert communication in advertising. In: Journal of Pragmatics, Elsevier, n. 36, p. 715-738, 2004.

JORGE, S.; HEBERLE, V.M. Análise crítica do discurso de um folder bancário. In: MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) Gêneros Textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC. p. 177-198. 2002.

MACHADO, A.R. A perspectiva interacionista sócio-discursiva de Bronckart. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial. p. 237-259. 2005.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança – prática reflexiva e participação crítica. In: Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.12. p. 5-19. 1999.

VAN DIJK, T.A. La Ciencia del Texto. Paidós, Madrid. 1989.

VIVANCO, V. The absence of connectives and the maintenance of coherence in publicity texts. In: Journal of Pragmatics, Elsevier, n. 35. p. 1233-1249. 2005.